

ENCONTRO AUTOAVALIAÇÃO: CAMINHOS PARA A MELHORIA

4 de março de 2015 | 16H

Auditório
Escola Secundária Matias Aires

Matias Aires
D. DOMINGOS JARDO
n.º 2 Cacem
Mira Sintra
M. LOPAS
n.º 2 Mira Sintra
ANTÓNIO TORRADO
Lopas

Temas em debate

Cultura, Valores e Identidade(s) do Agrupamento

Construção de um Clima Positivo e Inclusivo

Desenvolvimento de Parcerias à Grupos-Comunidade

Valorização da Escola e Motivação para as Aprendizagens

PARTICIPANTES

Alunos

Assistentes técnicos e operacionais

Associações de Pais e Encarregados de Educação

Parceiros da comunidade alargada

Professores dos diferentes níveis de ensino e ofertas educativas

Técnicos especializados

Síntese das sessões-debate

Tema: Construção de um clima positivo e inclusivo

Moderadores: Joana Inácio (Mediadora) e António Inácio (EAA)

Na sessão-debate sobre esta temática participaram Ana Paula Maurício (Docente - EB1 Lopas); Manuela Alegre (Docente - EB DDJ); João Vasco (Docente - ESMA); Anabela Campos (Docente GAAF -EB DDJ); Sofia Vilar (Assistente Técnica); Josefa Pereira (Assistente Operacional - ESMA); Fátima Pereira (Assistente Operacional- EB DDJ); Luana Silva (Aluna EB DDJ); Inês Ferreira (Aluna ESMA); Marília Pereira (Docente - Educação Especial).

Do grupo de trabalho que compreendeu o painel sobre a temática, e após uma apresentação breve de todos os intervenientes, propôs-se um *brainstorming*

referente aos conceitos de clima positivo e inclusivo. Os intervenientes foram indicando termos e experiências pessoais relativamente ao que para cada um consiste e representa a existência de um clima positivo e inclusivo. Daí resultou o que no cartaz se designou por fatores para a existência de clima positivo e inclusivo:

- Satisfação (alunos, EE, pessoal docente e não docente);
- Confiança;
- Ajuda/Entreajuda;
- Sentido de pertença;
- Partilha;
- Diferenciação positiva;
- Clima de sucesso;
- Estabilidade;
- Diferentes ofertas educativas.

Alguns intervenientes afirmaram, ainda, que um clima positivo e inclusivo inclui:

- “Entrar e sair e sentir-me bem” (relativamente à escola);
- “Uma escola bonita”;
- “Um clima que envolve, não divide e atrai pessoas”;
- “Um clima que favoreça a aprendizagem, seja motivador para todos os elementos da comunidade educativa... e que seja inclusivo”.

Houve lugar a breve debate em torno do conceito inclusão, em particular no que concerne às práticas das unidades de multideficiência e ao sentido de inclusão de crianças e jovens com NEE, pois a inclusão pode conduzir à exclusão. Contudo, o que surtiu da discussão foi a ideia de que um clima positivo e inclusivo valoriza a diferença.

O grupo optou no cartaz por desenhar uma mão com seis dedos (para salvaguardar a diferença e diversidade) e cada dedo representa uma equipa de trabalho que sustenta uma área que contribui para a promoção do clima positivo e inclusivo em todas as escolas do Agrupamento, daí a designação “Uma mão cheia para todas as escolas”.

- Eu e o outro (as competências socioemocionais, o relacionamento interpessoal, o salvaguardar da tolerância e respeito – valores transversais para uma convivência positiva e saudável);
- Segurança (estruturas e recursos seguros);
- Espaços felizes (espaços físicos dentro e fora sala de aula);
- Bons intervalos (animados e divertidos);

- Uma secretaria virtual (recursos virtuais que facilitem o acesso e maior articulação comunidade-escola);
- Intercâmbio de projetos (entre as escolas do Agrupamento).

Síntese do tema: Valorização da escola e motivação para as aprendizagens

Moderadores: Mónica Silva (Psicóloga) e Lizete Valente (EAA)

Na sessão-debate sobre esta temática participaram Clarisse Carriço (Docente - EB1 Mira Sintra 1), Rita Rego (Docente - EB1 Dr. António Torrado); Oriana Borges e Fátima Pereira (Docentes - EB DDJ); Elda Tomé e Rita Valentim (Docentes - ESMA); representantes de alunos do 9º ano: Marisa Fernandes (ESMA) e Luana Rosa (EB DDJ).

De acordo com os participantes, a valorização da escola e a motivação para as aprendizagens deve passar por um conjunto de estratégias que promovam a interação entre os diferentes elementos da comunidade, nomeadamente:

- “Dar voz” aos encarregados de educação, que regressam à escola e partilham a sua experiência (por exemplo, através de atividades como o regresso à escola por um dia, através do acompanhamento das atividades letivas e da partilha da sua experiência com a turma. Trata-se de deixar transparecer a escola aos pais de uma forma diferente).
- “Dar voz aos alunos, numa lógica de “rememorar a escola”, ou seja trazer à escola antigos alunos para partilharem a sua experiência.
- Dinamizar encontros com os encarregados de educação, contrariando a ideia de que “se ninguém me chama é porque está tudo bem.”
- Criar espaços de atividades, por exemplo, artesanato, culinária, etc, nos quais se convidem os encarregados de educação ou outros elementos da família a partilharem os seus talentos com a comunidade escolar, por exemplo através do formato de pequenos *workshops* sujeitos a inscrições. A escola garantirá o apoio logístico e o suporte organizativo, facilitando a dinamização em parceria com a colaboração voluntária dos encarregados de educação.
- Valorizar a figura do representante dos encarregados de educação na escola, incentivando a participação efetiva e facilitando/ apoiando o trabalho, por exemplo através da sugestão de formas de contacto e colaboração entre o representante e os encarregados de educação da turma – email, *Facebook*, reuniões periódicas, ...
- Premiar o sucesso dos alunos, com a criação do “*Dia da Valorização*”, sem esquecer de dar significado aos pequenos sucessos e às alterações graduais, por exemplo, comunicando ao encarregado de educação essa informação da mesma forma como se procede para os comportamentos negativos.
- Reavivar parcerias existentes e dinamizar novas parcerias, considerando, por exemplo, a possibilidade de retorno ao sinalizador de informação acerca das atividades que os parceiros desenvolvem com os alunos e as famílias, sem prejuízo da confidencialidade;
- Dinamizar entre os professores das várias escolas do Agrupamento a “Troca de escola por um dia” – atividade de aproximação a uma realidade diferente - “pomo-nos na pele do outro” - promovendo o conhecimento dos espaços, dos contextos e das pessoas que compõem o Agrupamento.
- Dinamizar um consultório *online* (“A Escola Mais Perto” ou “A Escola à Distância de um Clique”) para responder a questões de alunos e encarregados de educação;
- Constituição de equipas educativas multidisciplinares que mantêm um trabalho conjunto ao longo de todo o ano letivo, reunindo uma vez por mês para discutir assuntos extra-conteúdos (tipo tertúlia). A lógica é acolher bem os professores, assegurando um espaço que incentive a interajuda;
- Alargar a figura do “Aluno Padrinho”, já existente em escolas do 1º ciclo, salvaguardando as devidas adaptações de acordo com a faixa etária dos alunos. Esta figura pode contribuir para o acolhimento ao longo do ano dos alunos estrangeiros.
- Dinamização de projeto “Tornar-me Útil” (voluntariado na escola e na comunidade), por exemplo através da criação de um banco de horas na mediateca/sala de estudo para a tutoria de pares, enquanto atividade extracurricular.
- Proceder ao levantamento de casos de iliteracia e promover aulas de Português para elementos da comunidade.
- Proceder ao levantamento da terminologia da escola de difícil compreensão pelos encarregados de educação, tornando-a mais acessível.

Tema: Desenvolvimento de Parcerias Agrupamento-Comunidade: Pais e Enc. de Educação

Moderadores: Paula Silva (CDT Ensino Secundário) e Paula Valentim (EAA)

Na sessão-debate sobre esta temática participaram representantes das Associações de Pais e Encarregados de Educação da EB1 Mira Sintra 1 (Rui Tavares), da EB DDJ (João Silva) e da ESMA (Nádia Lopes e Sofia Octaviano), e as coordenadoras dos diretores de turma, Carminda Rega (CDT 2º Ciclo) e Fátima Rebelo (CDT 3º Ciclo).

Neste painel de discussão, salientou-se a importância fulcral da complementaridade entre a escola e a família na ação educativa, bem como o reconhecimento dos pais e encarregados de educação como parceiros educativos, com um relevante papel no acompanhamento dos seus educandos e na participação da vida escolar dos mesmos. Verifica-se, assim, a necessidade de maior incentivo à vinda dos pais à escola e ao maior envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos, para além dos contactos com os diretores de turma, que se reconheceu serem mais reduzidos, à medida que se avança no ano de escolaridade. Reconheceu-se ainda a heterogeneidade dos agregados familiares, ou a ausência dos mesmos.

No debate foram apresentadas sugestões de melhoria que passam, entre outras, pelas seguintes estratégias:

- Estreitar a comunicação entre as diferentes associações de pais e encarregados de educação (APEE) das diferentes escolas do Agrupamento e entre as APEE e os representantes de encarregados de educação das turmas;
- Criar, na página *web* do Agrupamento, um *link* para as APEE das escolas do Agrupamento procederem à divulgação de informações úteis e atividades dinamizadas;
- Realizar reuniões periódicas entre a Direção, as Associações de Pais e de Estudantes e reuniões entre as APEE e os representantes dos encarregados de educação das escolas do Agrupamento;
- Desenvolver projetos/atividades comuns nas escolas do Agrupamento que mobilizem alunos e pais (o Projeto Badminton foi apontado como uma boa referência para os encarregados de educação, que poderia estender-se a todas as escolas do Agrupamento). Foi também apontado o Teatro como uma atividade importante de proximidade;
- Realizar atividades extracurriculares, desportivas ou lúdicas (ao fim de semana) abertas à comunidade, de modo a promover a interação entre todos os agentes educativos;
- Estabelecer uma parceria entre o Agrupamento, as APEE e a CMS para o desenvolvimento de um projeto que rentabilize os recursos e as atividades já existentes nos diferentes ATL e CAF e que implique a criação de centros de estudo e a ocupação plena dos tempos livres das crianças e jovens;
- Incentivar a presença de pais, encarregados de educação e outros elementos da família, nas atividades da Semana da Leitura e na Feira do Livro;
- Criar o espírito de «Agrupamento», numa lógica de continuidade das crianças e jovens nas nossas escolas.

Tema: Desenvolvimento de Parcerias Agrupamento – Comunidade: Parceiros

Moderadores: Paula Pinto (GAAF) e Miguel André (EAA)

Na sessão-debate sobre esta temática participaram docentes representantes de projetos do Agrupamento - Graça Sobral (PESES); António Santos e Carla Rodrigues (Eco-Escolas); Lígia Freitas (Biblioteca Escolar); Rodrigo Barroso (Desporto Escolar) - e representantes de entidades parceiras: Alexandra Candeias (Casa Seis) e Isabel Duarte (EPIS).

Neste grupo de trabalho, que integrou representantes de projetos do Agrupamento e de entidades parceiras, foi proposto o desenvolvimento dos seguintes temas:

- Identificação dos projetos e parcerias existentes;
- Pontos fortes da parceria;
- Aspectos a melhorar;
- Necessidades/propostas de parcerias que possam melhorar os projetos existentes ou potenciar novos projetos;
- As parcerias na missão do Agrupamento.

Desta análise, resultou o quadro seguidamente apresentado.

Projetos/ Parcerias:	Áreas de Intervenção	Entidades Parceiras	Pontos Fortes	Aspetos a melhorar	Necessidades/Novas parcerias
PESES / GESS	Saúde: Alimentação; Atividade Física; SPA; Sexualidade; IST/VIH – SIDA; Violência em meio escolar	UCC Cacém Care; Abrço; APPIP; DICAD; Escola Segura; Dicad; Liga Portuguesa Contra o Cancro; CVP; APADP; CMS; JFAMS; Clínica EspecialDente; SPO; GAAF	- Diversidade de atividades e adesão da comunidade educativa; - Trabalho em equipa; - Diversidade de parcerias e boa relação.	- Reforçar o trabalho de equipa nos vários níveis de ensino.	Proposta de parceria: Eco-escolas /PESES – Alimentação Saudável
Desporto Escolar	Badminton; Voleibol; Futsal; e outras como: Atletismo; Corrida e Perícia de Patins; Multiatividades; Surf	Clubes Federados; JFAMS	- As atividades desportivas abrangem todas as escolas do Agrupamento; - As atividades do desporto escolar são abertas aos os alunos da DDJ e ESMA.	- Incurtir a prática do desporto escolar nos alunos; - Perceção do benefício do desporto escolar como saída profissional.	Proposta de nova parceria: - Casa Seis disponibiliza carrinha de nove lugares para as atividades do desporto escolar, em troca de aulas de surf para jovens desta instituição.
Casa Seis	- 4º ano: programa de competências sobre os direitos da criança; - Cursos Vocacionais: programa de competências de sensibilização e preparação para estágio.	AEAMS	- Relação estabelecida com o Agrupamento e a adesão aos projetos; - Apoio nas problemáticas individuais dos alunos.	- Articulação entre os diferentes projetos do Agrupamento; - Divulgação dos projetos realizados à comunidade e conhecimento sobre os projetos realizados por parte da comunidade educativa.	
Mediateca/ Biblioteca escolar	- Dinamização de atividades alusiva à biblioteca-mediateca nas várias escolas do Agrupamento; - Atividades várias (dias comemorativos e outros).		- “Projeto Newton gosta de ler”; - Articulação com o PESES no “Projeto SOBE”; - Todas as escolas do Agrupamento fazem empréstimo domiciliário de livros.	- Falta de recursos humanos/ horas afectas à biblioteca DDJ; - Falta de recursos materiais; - Mobilidade dos recursos humanos dos diferentes projetos; - Divulgação dos projetos no site.	
Eco-Escolas	- Recolha de resíduos; - Atividades várias	Várias	- Adesão dos pais/alunos na recolha de resíduos; - Parcerias estabelecidas	- Falta de recursos humanos/horas para o projeto; - Adesão às atividades extra componente letiva/disciplinas; - Visão comum do Agrupamento/participação; - Divulgação das atividades.	Proposta de parcerias: - Bio Sintra; - JFAMS; - Health School Coimbra
EPIS	Capacitação e sucesso escolar dos alunos 3ºciclo da ESMA.	Várias ex: EDP	- O envolvimento da comunidade escolar ao nível dos recursos (ex. GAAF) no sentido de potenciar as respostas de cada um em prol dos alunos; - Existência de parcerias que podem beneficiar os alunos abrangidos pelo projeto.	- Divulgação da existência do projeto na escola; - Adesão da comunidade educativa ao projeto	Seminários temáticos para pais, que podem ser uma mais valia para a Escola de Pais.

Um dos aspetos focados e a ter em conta para a missão do Agrupamento é a abertura deste à comunidade, quer pela heterogeneidade dos alunos, quer pela diversidade de desafios. Foram ainda apresentadas outras sugestões:

- Maior articulação com os projetos existentes no Agrupamento, entre as diferentes escolas;
- Homogeneidade de procedimentos;
- Reforçar a coordenação de projetos (ex: reuniões);
- Conhecer os recursos da comunidade no sentido de reforçar os projetos existentes na escola e comunidade.

Finalmente e, em síntese, na apresentação do painel das parcerias destacaram-se os seguintes aspetos a melhorar:

- Inculcar a prática desportiva e envolver a comunidade escolar;
- Melhorar a articulação entre os diferentes projetos do Agrupamento/divulgação;
- Melhorar recursos humanos e equipamentos;
- Reforçar a coordenação de projetos para homogeneizar procedimentos;
- Assegurar uma maior divulgação dos projetos no site do Agrupamento.

Referiram-se, ainda, os seguintes pontos fortes do Agrupamento:

- A diversidade de respostas, projetos e parcerias;
- A adesão e aceitação da comunidade educativa aos desafios/mudanças propostas;
- A relação estabelecida entre os vários elementos da comunidade educativa e parceiros;
- O trabalho de equipa realizado nos diferentes projetos.

Tema: Cultura, Valores e Identidade(s) do Agrupamento

Moderadores: Gina Rodrigues (Coord. Mediateca Escolar) e Natália Nunes (EAA)

Na sessão-debate sobre esta temática participaram Ana Paula Correia (Docente - Coordenadora Pré-Escolar); Fátima Almeida (Docente - Coordenadora EB1 Mira Sintra 2); Luísa Dias (Docente - Coordenadora EB1 Dr. António Torrado); M^a Dores Silva e M^a José Rocha (Docentes - EB DDJ); António Tomé e Deolinda Martins (Docentes - ESMA); Helena Gaspar (Presidente do Conselho Geral).

Da discussão em torno do tema proposto, os participantes enfatizaram a ideia de que a cultura de Agrupamento é um processo de construção, no qual deve participar toda a comunidade educativa, numa lógica de complementaridade de esforços e contributos, tendo como matriz uma cultura de acolhimento, tolerância e sentido de pertença.

Cabe, assim, a toda a comunidade a responsabilidade de construir e transmitir uma imagem positiva do Agrupamento. Neste sentido dever-se-á:

- Evitar discrepâncias e desequilíbrios, numa gestão de recursos com equidade, mas ajustada às necessidades / especificidades de cada escola;
- Diversificar a oferta educativa, como forma de:
 - Promover integração dos diferentes tipos de alunos;
 - Responder às necessidades do mercado;
 - Obter reconhecimento social;
 - Reforçar uma imagem positiva do Agrupamento;
 - Prestar um serviço educativo de qualidade à comunidade;

- Gerir a diversidade, evitando desequilíbrios em termos das dimensões socioeconómica, etária e de aprendizagem e comportamental;
- Promover, junto dos EE, a sequencialidade do percurso educativo dentro do Agrupamento;
- Promover ações de *marketing* do Agrupamento, tornando-o atrativo para a comunidade em que este se insere;
- Identificar a missão do Agrupamento, que seja partilhada por todos.